
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN CHILD'S DEVELOPMENT IN CHILDHOOD EDUCATION

Jane Kelly da Silva Araújo ¹

Marlene Firmino da Silva ²

Gilson Xavier de Azevedo ³

RESUMO

Este projeto objetiva abordar sobre a importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil, refletindo sobre as relações que estabelecem entre o contexto familiar e o contexto escolar, e como influenciam na evolução da criança durante os processos de ensino aprendizagem. Considera-se essencial que se estabeleça uma comunicação entre os pais e a escola, porque esta parceria traz inúmeros benefícios que contribuem de forma assertiva para o aperfeiçoamento do aluno. Este projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir de um estudo exploratório de caráter bibliográfico. As fontes foram coletadas através de textos técnicos, publicações científicas, revistas, livros e documentos oficiais relacionados ao tema. Concluiu-se que quando existe uma parceria entre família e escola, é possível estabelecer um compromisso em prol do educando, os processos de ensino são mais proveitosos contribuindo significativamente para a evolução de forma integral da criança.

Palavras-chave: Educação. Escola. Família. Parceria. Aprendizagem.

ABSTRACT

This project aims to address the importance of the family in the child's development in early childhood education, reflecting on the relationships they establish between the family context and the school context, and how they influence the child's evolution during the teaching-learning processes. It is considered essential to establish communication between parents and the school, because this partnership brings countless benefits that contribute in an assertive way to the improvement of the student. This research project was developed from an exploratory study of bibliographic character. The sources were collected through technical texts, scientific publications, magazines, books and official documents related to the theme. It was concluded that when there is a partnership between family and school, it is possible to establish a commitment in favor of the student, the teaching processes are more beneficial, contributing significantly to the child's integral development.

Key-words: Education. School. Family. Partnership. Learning.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (janekelly584@gmail.com).

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (marlenedavisilva@hotmail.com).

³ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

A relação entre família e escola se constitui em uma parceria para o desenvolvimento e constituição do conhecimento da criança durante a Educação Infantil, pois ambas têm função de complementar o processo de aprendizagem da criança. Sendo a escola o espaço onde acontece a interação entre alunos, educadores e saberes elaborados, efetivando o processo educativo, embora o conhecimento esteja disponível em vários espaços, é na escola que ocorre de forma sistematizada e contínua este aprendizado.

Ao analisar a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança com a finalidade de reconhecer que a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar das crianças é de grande importância, pois é através desse cuidado que muitos obtêm um desenvolvimento significativo na sua aprendizagem. O que proporciona uma relação aluno-aprendizagem, ajudando-o durante toda sua vida acadêmica, integrando, portanto, a escola e família neste processo, pois são as peças principais onde a criança poderá busca compreensão, carinho, atenção e apoio.

Durante a primeira etapa da educação infantil, a escola tem que propiciar meios para a construção do conhecimento e promover o desenvolvimento do aluno tendo por finalidade o desenvolvimento integralmente da criança, buscando uma parceria com a família para se ter um ambiente saudável, e estimulando a sua educação e aprendizagem, pois a qualidade da educação infantil depende cada vez mais dessa parceria.

A partir dessa reflexão, temos a seguinte problemática: quais os benefícios que a participação efetiva dos pais/responsáveis acarreta para o desenvolvimento da aprendizagem no aluno na educação infantil? Decorrente de tal questionamento o objetivo geral dessa pesquisa é compreender qual importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, é para que esse objetivo geral seja alcançado, traçamos os seguintes objetivos específicos: conhecer o papel da família na aprendizagem; identificar de que forma a família pode participar na vida escolar e compreender como a participação entre a família/escola pode refletir na aprendizagem das crianças na educação infantil.

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, baseando-se em resultados qualitativos e de natureza básica, onde seus objetivos serão aplicados de forma descritiva. Para a sua elaboração foram realizadas leituras e estudos de alguns artigos, que fundamentam sobre o tema, com o intuito de reunir trabalhos, documentos e pensamentos teóricos, para melhor embasamento sobre o tema proposto, e dessa forma conseguir compreender melhor sobre o tema.

Considerando o levantamento dos artigos pela temática, os estudos foram desenvolvidos dentro de uma perspectiva de interação com os artigos selecionados, e assim, embasados por dados referentes a importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo incorporados significativamente para esta produção por apresentarem discussões e aspectos educacionais que traçamos como objetivos do nosso trabalho.

Neste aspecto, a maioria dos artigos apresentou como proposta diversos subsídios para solucionar a problemática proposta na pesquisa, com suporte em recursos material e humano, ficando claro que a parceria entre escola/família é muito pertinente neste processo, pois cabe a ele utilizar-se de práticas baseadas em estudos específicos que venha contribuir com esse processo.

Neste sentido a pesquisa traz a importância da família assumir um papel ativo neste processo, acompanhando e participando das atividades escolares e atentar às características de origem da criança e os valores, expectativas e percepções oriundos do contexto doméstico. Assim no que se refere a hipótese de que a aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar, constata-se que, na literatura há amparo para ela. Mostram-se relevantes as expectativas e valores familiares para a consolidação do processo de aprendizagem da criança.

Para tanto, este trabalho, utilizará pesquisas bibliográficas, assim, na sequência serão apresentadas contribuições da literatura sobre a temática para uma posterior análise dos resultados obtidos no levantamento e na apresentação das conclusões consequentes com intuito único de absorção do conhecimento para as minhas praticas futuras em sala de aula.

Dessa forma, estabelece a organização dessa monografia em três capítulos, o primeiro abrange sobre a importância da família na educação infantil, baseada em autores como: Pilar Lacasa; Kaloustian; Szymanski, entre outros. O segundo capítulo demonstra a parceria entre escola é família. O terceiro capítulo retrata sobre a escola como instituição necessária para a transformação, demonstrando as propostas metodológicas é buscando utilizar recursos que possam garantir o sucesso em relação a problemáticas citada durante a pesquisa.

1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família exerce papel fundamental no processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização da criança. Sabemos que a atitude de educar é uma ação exigente e desafiadora, mas também prazerosa e gratificante, que envolve as instituições sociais em que as crianças estão envolvidas, pois a criança aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta.

Ao ingressar no ambiente escolar a criança passa a ter um relacionamento com os professores e funcionários dessa instituição, bem como o relacionamento e o convívio com outras crianças e o acesso às práticas escolares, voltados para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento e desenvolvimento integral da criança.

É importante acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, deixando-as se sentir seguras de quando surgirem as dúvidas, os pais/responsáveis estarão dispostos e interessados para ajudar e acompanhar tudo o que estiver relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem desta criança, pois a família tem um papel fundamental nesse processo, sendo necessário pensar não somente nos pequenos detalhes como escolher a instituição, comprar os materiais e pensar que está tudo certo, há um extenso processo que envolva a aprendizagem da criança, pois ela não vai aprender a ler e escrever sozinha.

Pilar Lacasa (p. 405 e 406) escreve em seu artigo, presente no livro *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar*, volume 2:

Pode se pensar então que a escola e a família podem ser entendidas como contextos educacionais do desenvolvimento [...]. Dessa perspectiva, tanto o contexto familiar como o da escola são constituídos por pessoas que desempenham um determinado papel e que, além disso, utilizam instrumentos que cumprem determinadas funções.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, tornando a vida familiar e a vida escolar simultâneas e complementares, agindo em perfeita sintonia com a família, pois a escola é uma instituição que deve complementar a formação educacional da criança, pois essa sintonia gera benefício em relação, não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca do sujeito, no desenvolvimento da criança na escola e em casa, possibilitando compreender a atuação da criança, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar. “No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças” (BRASIL, 1998, p. 84).

Em relação ao desenvolvimento da família as crianças, se faz necessário um clima sentimental que possa aproximar mais seus filhos e buscar um convívio familiar, aprendendo a ouvir, dar atenção e agir com paciência, cuidar para que a criança constitua um laço afetivo entre eles, e diante dos obstáculos buscarem segurança e passando a ver os pais como exemplos.

De acordo com Kaloustian (1998, p. 12),

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

O grupo no qual a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento, devido as vivências adquiridas no convívio familiar, mesmo antes de ser inserida no ambiente escolar, influenciando no seu aprendizado de uma forma negativa ou positiva. Elas, em geral, são observadoras e gostam de imitar os adultos, pois eles transmitem conhecimentos de caráter educativo, que são hábitos e saberes, formando assim o seu conhecimento de mundo.

De acordo com Szymanski (2009, p. 24): “O ambiente familiar é propício para inúmeras atividades que envolvem a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal”.

As informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade.

Aranha (2006, p. 96) afirma que: “A educação dada pela família fornece “solo” a partir do qual o indivíduo pode agir até para, em última instância, rebelar-se contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. [...], portanto a família constitui local privilegiado para o desenvolvimento humano”.

Portanto, o desenvolvimento integral da criança perpassa principalmente pela família é importante que ela saiba que todo processo escolar e sua participação nesse contexto é garantido e reconhecido por lei a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Art. 1º: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Os adultos responsáveis pela criança precisam comprometer-se com o futuro dela, pois educar requer muita dedicação, sendo um trabalho contínuo com observação atenta, e acompanhamento, dando-lhe uma educação sadia, transmitindo afeto, de maneira que ela tenha uma família segura, exercendo papel ativo na vida educacional da criança, interagindo com um meio disciplinado, favorável a um processo que ensine aspectos positivos de comportamento, construindo o amor próprio, desenvolvendo a autoconfiança e prosseguindo em suas conquistas futuras.

1.1 O desenvolvimento infantil e a importância da família

Na interação com a família, a criança estabelece e constrói o conhecimento em um espaço de convivência no qual aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos desenvolvendo um processo de apropriação.

A apropriação é um processo pelo qual as crianças tomam posse da realidade que a cerca, acontecendo através da mediação realizada pelos adultos e pelos instrumentos, passando assim a conhecer o mundo em que está inserida. O principal dispositivo nessa apropriação é a linguagem, pois passa a ser orientada pela criança em um dado estágio de desenvolvimento.

Durante a apropriação da linguagem a criança deixa de repetir apenas termos usados pelos adultos e passa a orientar a fala, acompanhada por mudanças no pensamento infantil. A construção do pensamento e da linguagem para Vygotsky; Luria; Leontiev (1992) é essencialmente um processo mediado. Dessa forma dizemos que a mediação para a criança advém da realidade em que ela está inserida, sendo construída cultural e socialmente.

O primeiro espaço de socialização infantil é a família situando as primeiras relações infantis e é com essa família que a criança estabelece a construção de conceitos, de subjetividade, condicionando o seu desenvolvimento.

Sabemos a importância da escola no processo educacional, pois ela é um dos principais espaços de construção do pensamento científico, de conceitos científicos. Os conceitos cotidianos, são construídos a partir da inserção da criança na família ao passo que os conceitos científicos estariam sob responsabilidade do sistema educacional em que a criança estivesse inserida, potencializando o desenvolvimento da criança. Tiba (1996, p. 140), afirmou que: “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

Para alcançar esses objetivos é necessário que a educação estimule a criança, levando-a a novos saberes, pois o incentivo da família e da escola faz com que a criança deseje novos conhecimentos.

1.2 A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem

A escola e família são partes importantes no processo pedagógico pois ambos garantem o desenvolvimento educacional de crianças. Esses dois eixos são vistos como complemento um do outro, sendo que uma necessita da outra para que ocorra o bom desenvolvimento da criança em ambos âmbitos.

A família é a primeira base que influencia a criança, se desenvolvendo devido ao meio onde ela vive, pois daí se constrói a sua conduta. A família é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade.

A família fica responsável por ensinar, impor respeito, e por incentivar a criança a fazer coisas corretas se necessário a partir de regras (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015). Já a escola, tem como tarefa ensinar, auxiliar e desenvolver métodos de ensino que colaborem para a construção de conhecimento e desenvolva o respeito, devido ao convívio com os professores, alunos e demais funcionários. A educação escolar é fundamental para a construção do caráter em meio ao social, ajudando no desenvolvimento do ser humano.

É necessário que haja uma parceria entre a família e a escola, devem trabalhar juntas, pois é primordial que logo de início os pais, ou qualquer responsável pela criança, estabeleçam contato com a escola, demonstrando total interesse na vida escolar do indivíduo, buscando estar sempre presente e disponível.

Também é necessário que os pais participem das atividades dos filhos, mostrando estar a par da administração escolar e seu método de ensino, incentivando-os dentro e fora da escola. Os pais precisam participar das atividades que acontecem na escola e frequentar esse espaço a fim de uma maior aproximação com espaço escolar.

Ribeiro; Bédia (2015) nos indicam ainda que é cabível que o incentivo por parte da família aconteça também fora do espaço escolar. Portanto percebemos a importância desta relação entre esses dois eixos, estando em sintonia, para que a educação da criança não seja afetada. Portanto é necessário que a família integre o cotidiano da escola, fazendo parte de sua rotina e fortalecendo junto à criança sobre a importância do convívio na escola.

2 A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

O relacionamento entre a família e escola tem grande importância no meio educacional e vem sendo discutido com frequência, pois é necessário a sua união, resultando como pilares para o desenvolvimento da criança, construindo o seu caráter como cidadão consciente que buscamos ter hoje em nossa sociedade.

A família e a escola têm o papel de educar e buscar desenvolver o indivíduo como um todo, pois sabemos que a educação constrói e orienta a formação do caráter da criança, assim ela deve ser desenvolvida de acordo com a realidade social em que a criança está inserida, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero, pois o ambiente familiar é o primeiro lugar onde o indivíduo se socializa e, portanto, tem um grande valor e impacto na formação da criança.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

A parceria entre família e escola contribui na educação como uma força de superar as dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva nos educandos, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Segundo Piletti (1987, p. 97) É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas, que dê feição real à interação família-escola é encarando-as como parceiras de caminhada, pois, esses eixos são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

O ambiente familiar é o ponto primário da relação direta com seus membros, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos – que vão se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto contribui para a formação de uma “base de personalidade”, além de funcionar como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subsequentes (DE SOUZA & JOSÉ FILHO, 2008).

Reis (2007) nos diz que a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. A escola é um direito de todos, pois segundo o art.53 do Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei nº8.069 de 13 de julho de 1.990 (BRASIL, 1990) garante que “A criança e ao adolescente têm direito à educação. Segundo a Constituição Federal em seu Artigo 205, encontramos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A escola tem a função de transmitir a educação formal para crianças, jovens e adultos no caso da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e é obrigação do estado fornecer o ensino gratuito a todos. Por ser um direito previsto na constituição, percebemos atualmente uma grande necessidade das escolas em trabalhar coletivamente, democratizando e propondo formas de participação de seus envolvidos, expandindo para fora dos muros da escola e alcançado outros espaços sociais.

Atualmente a relação entre a escola e a família tem por objetivo construir uma relação positiva com a população do entorno para o desenvolvimento da escola infantil e dos alunos. Para Piletti, (2004, p. 95) A escola é uma das instituições sociais que tem um grande poder de

transformação. Através dela tanto o homem quanto a sociedade podem ser modificados, quando acontece a interação entre eles.

A união desses eixos promove uma aproximação positiva entre eles, mas para que isso aconteça é necessário a participação de todos, pois o aluno aprende com a família, amigos e pessoas que ele considera significativas, através dos meios de comunicação, do cotidiano, pois assim o dever de ensinar e aprender e um direito de todos.

Essas instituições veem sofrendo mudanças no decorrer dos tempos, interferindo assim na estrutura familiar e na dinâmica escolar, pois a sociedade e a família têm transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um bel o dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados com o se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (ESTEVEES, 2004, p. 24).

Algumas mudanças aconteceram no ambiente familiar ao longo da história, em função de diversos fatores, a escola assumiu diversos papéis afetando a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

A participação da família na escola possui um papel importante para o bom desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

A participação da família no processo de escolaridade também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

A família deve proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem empírica, ajudando no processo cognitivo e facilitando a aprendizagem por parte do ser humano, pois

assim acontece o desempenho escolar, tendo como principal alvo, o aluno, proporcionando um bom desempenho escola.

[...]tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

A escola tem a função de trabalhar de forma coletiva, sendo necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção significativa, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar das crianças, apresentando valores e objetivos próprios que refere à educação de cada criança, e tendo papel importante na sua formação como cidadão de bem.

2.1 Direitos e deveres

O art. 226, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que: “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”. O art. 19, da Lei 8.069/90 dos Direitos Fundamentais, diz que “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes”.

A legislação brasileira, diz que a família é o que há de mais importante na vida da pessoa, assim não mede esforços para protegê-la. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), complementa no seu artigo 19 que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família.

Os pais são os principais educadores de seus filhos pois existe uma relação natural entre paternidade e educação. Durante a paternidade consiste em transmitir a vida a um novo ser e a educação ajudar a cada filho a crescer como pessoa, ou seja, adquirindo e desenvolvendo as virtudes, damos como exemplo: a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, lealdade, amizade, bondade, solidariedade, dentre muitas outras.

A família está se transformando e grande parte das mulheres não tem mais tempo de acompanhar integralmente os passos de seus filhos, porém os filhos precisam entender que tem a responsabilidade de estudar e que os pais estão ajudando a cumprir um dever que faz parte da brincadeira da vida, pois eles são os maiores responsáveis pelos seus filhos e sempre respondem por seus herdeiros, pelo menos até atingirem a maioridade. Portanto é necessário o

acompanhamento intensivo do ensino de seu filho, pois são imprescindíveis para que a educação atinja os objetivos.

A família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão, é ao falarmos da família e da escola como parceiras, ambas tem um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano, ou seja, quando a criança recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida e vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto.

Se faz necessário a participação dos pais nas atividades escolares, dando o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.

2.2 A participação da família no contexto escolar

A parceria entre família e escola tem um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor. Para isso é necessário que a família participe da vida educacional do estudante.

Segundo Freitas, Maimoni & Siqueira, (1994) e de Maimoni & Miranda, (1999), elas podem: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, entre outras.

Existe vários modelos de famílias na sociedade brasileira, cada uma possuindo sua identidade, e em constante evolução, podemos citar como exemplo o mundo virtual que é a nova maneira de interação e relacionamento entre as pessoas, em que em questão de segundos há o processo de comunicação com outros indivíduos, mesmo estando há milhares de quilômetros de distância.

Segundo Ackerman (1986, p. 17), “o momento histórico em que nos encontramos, tem alterado a configuração da vida familiar e tem abalado os padrões estabelecidos de Indivíduo, Família e Sociedade. [...] Seres humanos e relações humanas foram lançados em um estado de turbulência, enquanto a máquina cresce muito, à frente da sabedoria do homem sobre si mesmo.

A figura da mãe que trabalha é representada atualmente na sociedade como uma pessoa que possui grandes responsabilidades, que não dispõe do tempo necessário para estabelecer uma relação com seu filho e educá-lo é isso é um dos fatores que tem abalado a relação entre mãe e filho, as relações de amor, confiança, segurança, relacionamento social. Essas relações são construídas no decorrer do cotidiano, em um determinado tempo e espaço físico.

A família atual está designando os valores éticos e o desenvolvimento da moralidade, como também padrões de comportamento como responsabilidade apenas da escola. Segundo Di Santo (2006), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos inserindo-os na sociedade.

É necessário que haja uma parceria entre família e escola em busca de alcançar um bom desenvolvimento saudável dos educandos, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos em busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, fazendo com que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial e a escola possa ser um ambiente estruturado e apoiado pela família.

3 ESCOLA, INSTITUIÇÃO NECESSÁRIA PARA TRANSFORMAÇÃO

A escola atualmente tem o papel de dialogar, aproximar, criar vínculos das pessoas entre si, abordando atualmente a questão da gestão democrática como solução para todos os problemas do atual sistema de ensino. É importante acreditarmos que a escola é um caminho que desenvolve ações para alcançar um objetivo preparando os alunos para a cidadania, com a parceria entre a família e toda a comunidade escolar.

Libâneo, 2000, p. 7-13 afirma que:

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade [...].

A escola e seus responsáveis estão interessados na formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, ou seja a escola possibilita uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações, fortalecendo a sociedade civil. Diz Libâneo (2000, p. 9) que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

A escola tem como meta fortalecer a relação entre o processo de ensino aprendizagem na educação dos alunos, buscando cada vez mais valorizar o seu conhecimento e fortalecer uma melhor relação entre diretores, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais, oferecendo serviços de qualidade.

A escola tem um papel fundamental na vida dos alunos, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo também papel familiar. Para isso é necessário colocar as pratica educativas como conjunto de atividades sociais, pelos quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilar a experiência organizada culturalmente, transformando em agente cultural, desenvolvendo individualmente, promovendo-o, orientando-o e dando-lhe conteúdo.

A sociedade influencia o desenvolvimento escolar, mas nem sempre participa e dá suporte à educação, tornando difícil a qualidade da educação, pois sabemos que é necessário que a sociedade dê subsídios à escola, e que tenha o apoio e participação da família do educando. Sabemos que atualmente está ocorrendo transformações dentro dos valores da família e da sociedade, influenciando assim na educação, e fazendo com que o trabalho da escola se torne mais complexo e sofrendo cada vez mais influências e cobranças da sociedade, a qual nem sempre auxilia para o bom desenvolvimento escolar da criança.

3.1 Concepção de criança, aprendizagem e transformação

A criança atualmente tem espaço no seio familiar e na sociedade, sendo uma pessoa com direitos a saúde, proteção e principalmente a educação, sendo previsto na Constituição Federal, 1988 as Leis de diretrizes e bases 9.394/96 e o Estatuto da criança e Adolescente 8.069/90. Mas nem sempre foi assim, pois antigamente o sentimento em relação à criança era de desapego. Ariès (1978, p. 5) ressalta que a passagem da criança no seio familiar e na sociedade era muito breve e insignificante para que tivesse tempo razão ou de forçar a memória e tocar a sensibilidade.

Contudo, um sentimento superficial da criança – que chamei “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros dias de vida, enquanto ela era ainda uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral não era fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato. (ARIES, 1978, p. 5)

Com o passar do tempo a criança ganha voz e vez na sociedade, participando cada vez mais da nossa vida e do ambiente escolar, isso devido a sua maneira de se expressar, de raciocinar, e de se abrir ao nosso modo de pensar. Galimard (1983, p. 12) ressalta que:

Nossa criança agora é capaz de raciocinar. A escola abre-lhes suas portas para iniciá-la, primeiro na linguagem escrita e, em seguida, na análise e no raciocínio. A escola vem responder a outra aspiração da criança, permitindo-lhes nova descoberta: a de um mundo social à sua altura, que alarga de uma só vez seu mundo intelectual e seu mundo afetivo.

Com o passar do tempo a criança passa a ser investigada em suas descobertas e sua aprendizagem, não só no contexto escolar, mas também no que se refere aos hábitos, valores culturais, e na nossa vida afetiva. Segundo José & Coelho (2010):

O processo de aprendizagem sofre interferências de vários fatores – intelectual, psicomotor, físico e social [...] para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança no comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida (p.11).

Durante o desenvolvimento da criança, tudo que é aprendido tem significado para sua vida, pois estimula sua imaginação, raciocínio e análise, relacionando ideias e acontecimentos. Durante esse desenvolvimento a família tem um papel fundamental para sua aprendizagem, sendo necessário deixar a criança se sentir segura de quando surgirem às dúvidas e estando dispostos e interessados a ajudar e acompanhar em tudo o que estiver relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem desta criança.

3.2 Família e escola, uma integração necessária para o sucesso escolar

A escola tem o papel de formar cidadão capazes de compreender a realidade em que vivem, e serem preparados para participar da vida econômica, social e política dos pais, ou seja se tornando cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos, deveres e aptos para contribuir na construção de uma sociedade mais justa.

Atualmente esse papel que a escola exerce vem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares que lhe são delegadas. A escola precisa ser pensada como uma ponte entre a família/sociedade, pois a escola é tida como uma extensão da família. Sendo assim

com o auxílio da escola, a sociedade consegue influenciar no desenvolvimento e formação de cidadãos críticos e conscientes.

Segundo o próprio Parolim (2003, p. 99):

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A participação da família no contexto escolar pode possibilitar o verdadeiro significado da aprendizagem, pois essa parceria faz com que a criança passe a ter um acompanhamento familiar, limites e regras, resultando em um bom rendimento escolar.

A família deve estimular parabenizar e questionar referente ao seu dia-a-dia da criança na escola, pois é fundamental a sua participação no seu desenvolvimento, pois a escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro de sua função trabalhe buscando atingir uma contribuição coletiva, construindo assim, para melhoria do desempenho escolar dos alunos, e para isso é necessária que estejam abertas à troca de experiências mediante uma parceria significativa.

Capelatto (2012, p.10), relata que:

Família é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Mas para que essa adequação ocorra é preciso que haja referências positivas, cuidadores encarregados de estabelecer os limites necessários ao desenvolvimento de uma personalidade emocionalmente equilibrada.

A família e a escola apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação do aluno, mas é importante que haja uma parceria entre as duas, pois uma necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Como diz Silva (2009, p. 1):

A necessidade de escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família viver sem a escola.

A relação entre a família e a escola deve ser uma relação boa, que tenha como principal alvo o aluno, pois juntas podem amenizar ou até mesmo solucionar os problemas que surgem durante a trajetória escolar dos alunos, pois sabemos o quanto é importante acompanhar a vida escolar dos filhos.

E como nos diz Prado (1981, p. 09): “a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja”.

A escola e a família devem andar juntas, pois ambas têm a sua importância, uma não pode superar a outra, mas andarem contribuindo mutuamente para o sucesso e a felicidade dos envolvidos em especial a criança.

Esteve (2004, p 24), afirma que:

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então desorientados, tão desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas.

Sendo assim, é necessário que a família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da formação social da criança e da sua aprendizagem, onde cada um no ambiente escolar coloque em prática a sua função e busque atingir uma construção coletiva, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Segundo Tiba (2007, p.187): “a educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares”. Sendo assim, é interessante que a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança e da importância que os estudos podem fazer por seus filhos.

Os resultados qualitativos desta pesquisa bibliográfica, baseiam-se na leitura e estudos de alguns artigos, destes foram obtidas informações acerca da importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Considerando o levantamento dos artigos pela temática, os estudos foram desenvolvidos dentro de uma perspectiva de interação com os artigos selecionados, e assim, embasados por dados referentes a pesquisa e desenvolvimento no meio acadêmico, sendo incorporados significativamente para esta produção por apresentarem discussões de aspectos educacionais que traçamos como objetivos do nosso trabalho.

Nesse sentido, no conjunto da obra os autores abordam a necessidade da participação da família no contexto escolar para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças. Diante do exposto podemos compreender que a temática trabalhada viabilizada no contexto educacional, portanto neste aspecto, a maioria dos artigos apresentou diversos subsídios para a participação da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A pesquisa nos possibilitou compreender melhor sobre o tema, ressaltando a importância da integração Escola e Família no processo pedagógico para uma educação de qualidade e pleno desenvolvimento dos alunos. Sabemos também que é fundamental que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar pessoas mais comprometidas com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa nos relata sobre a importância da família no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, fazendo-nos refletir sobre o determinado tema e evidenciar a necessidade de ambas atuarem de forma alinhada para o atingimento dos objetivos de aprendizagem da criança.

Consideramos a escola uma instituição responsável pelo seu processo de formação, portanto a família tem um papel ativo neste processo, pois a partir do momento que se firma uma parceria com a instituição de forma recíproca, a família deve acompanhar e participar das atividades escolares atentando às características de origem da criança, valores, expectativas e percepções oriundas do contexto doméstico.

Nesse sentido afirmamos que a escola tem um papel fundamental na vida da criança, pois além de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo. Portanto ao que se refere a aprendizagem da criança, a escola e a família se consolidam no processo de sua aprendizagem.

Considerando os objetivos proposto para essa pesquisa relatamos que foi possível compreender qual importância da família no processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança, resolvendo a problemática sobre quais os benefícios que a participação efetiva dos pais/responsáveis acarreta para o desenvolvimento da aprendizagem no aluno na educação infantil. Portanto a metodologia utilizada apresentou contribuições da literatura sobre a temática que nos possibilitou desenvolver essa pesquisa.

Conclui-se então que se faz necessário que a família participe e conheça os objetivos da proposta escolar acompanhando o desenvolvimento das práticas educativas das crianças, e assim a escola compreenda que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando a sua integração e desenvolvimento, sendo assim com essa parceria é possível possibilitar a troca de ideias entre as mesmas favorecendo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação, 3ª edição São Paulo, Moderna 2006.

ÁRIES, Phillipe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Guanabara, 1978.

BRASIL. Constituição Federal-1988. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Brasília, 2008.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

_____. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília.

CAPELATTO, Ivan Roberto. Educação com afetividade. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2012, p. 10.

ESTEVE, José M. A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna, 2004, p.24.

GALIMARD, Pierre. A criança de 6 a 11 anos: desenvolvimento da inteligência, amadurecimento afetivo, descoberta da vida social, atritos familiares. São Paulo, Paulinas, 1983.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem 13ª Edição, São Paulo, Ática, 2010.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. Família brasileira: a base de tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNICEF, 1998.

LACASA, P. (2010). Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais. In: C. Coll, A. Marchesi, & J. Palácios (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação (2ª ed.): (Vol. 2: Psicologia da educação escolar, pp. 405-408). Porto Alegre: Artmed.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB ((Lei 9.394/96).

LIBÂNEO, José Carlos, Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente / José Carlos Libâneo, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro, José Olímpio, 2007

PILETTI, N. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2004.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981, p.09.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz, 2015.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1992.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. São Paulo: Cortez, 2009, p.01.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília, 2009.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na idade certa. São Paulo: Editora Gente, 1996

Enviado em: 12/03/2021.

Artigo pré-aprovado nas bancas de defesa do curso de Pedagogia da turma 2020/2.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO